

Cadeia Produtiva

Braskem planeja sua escala para reduzir custos e ganhar competitividade

Os preços da nafta, umas das principais matérias-primas das indústrias petroquímicas, estão em recuperação nesses últimos meses. A valorização acumulada em 12 meses chega a 69%. A expectativa, no curto prazo, é de que os preços sigam firmes. E este cenário altista terá reflexos no Brasil. O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, reconheceu que os custos, nesse momento, estão alto. “Mas os custos operacionais não são só matérias-primas”, afirmou. “A escala que a empresa vai ganhar pode reduzir os custos”, disse. Neste início de ano, a empresa está operando a taxas superiores a 95%, ante os cerca de 50% no primeiro trimestre de 2009, período mais agudo do setor petroquímico no País. A companhia vai anunciar amanhã (terça) no México um investimento da ordem de US\$ 2,5 bilhões, como parte dos planos já divulgados no fim do ano passado. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Vinhos em garrafas PET

O enólogo neozelandês, Peter Yealands, lançou, recentemente, um Sauvignon Blanc batizado de Full Circle, em garrafas PET. Segundo o enólogo, além de ser mais prática por ter tampa de rosca e não precisar de nenhum instrumento para a abertura, tem a embalagem mais leve e provoca uma redução de 85% em relação ao vidro. Outro ponto é a redução de 54% da emissão de carbono. Informou a Superinteressante.

Redução Silenciosa: móveis sem IPI não atraem clientes

A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de toda a linha de móveis em dezembro causou pouco barulho. Há quase três meses todo mobiliário de madeira, plástico e aço não pagam mais o imposto, que era 5% a 10%. Quando a mesma redução foi anunciada sobre a linha branca, houve grande correria em busca de geladeiras, fogões e máquinas de lavar. Já a divulgação de promoções sobre os móveis e a procura dos clientes não está tão intensa. A redução vale até o dia 31 de março e não há perspectiva de prorrogação. Informou a Gazeta do Paraná.

Cartão de Crédito poderá ser utilizado como vale-transporte

Com a evolução dos meios eletrônicos para o pagamento do transporte urbano, algumas operadoras de cartões de crédito já fazem testes para que o dinheiro de plástico nos ônibus seja uma realidade até a Copa de 2014, segundo o presidente da Associação Nacional de Transporte Urbano (NTU), Marcos Biscalho dos Santos. Uma das razões para isto é o grande fluxo de estrangeiros nos ônibus das cidades brasileiras. Informou o iG.

Movimentos da Indústria

Fábrica do grupo italiano Mossi & Ghisolfi lidera importações em Pernambuco

A Refinaria Abreu e Lima apareceu, em janeiro, pela primeira vez, como um grande importador pernambucano, atrás apenas da fábrica do grupo italiano Mossi & Ghisolfi (M&G), também instalada em Suape. Foi a primeira grande importação de equipamentos da refinaria registrada no ranking do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e ratifica o que já anteciparam os especialistas: a mudança nos setores que dominam o comércio internacional de Pernambuco, com a entrada em operação dos grandes projetos do Estado. A M&G já dominava as importações em janeiro passado, quando investiu US\$ 25,54 milhões na compra, principalmente, de ácido tereftálico purificado (PTA), principal matéria-prima para a produção da resina PET. Mas, a empresa ampliou essa cifra em 45,98%, para US\$ 37,29 milhões. A Mossi & Ghisolfi representa, sozinha, 19,20% de tudo o que é importado por Pernambuco. O PTA, que não é importado apenas pela M&G, subiu 21,93% e chegou a US\$ 30,40 milhões. A refinaria, que sequer aparecia entre os principais importadores, ficou em segundo lugar no ranking. Com uma importação de US\$ 16,5 milhões, seus negócios já representaram 8,51% das importações estaduais. Em terceiro lugar aparece diretamente a Petrobras, com uma participação de 8,14% no que foi importado por Pernambuco e uma alta de 293,92%, batendo os US\$ 15,8 milhões. No geral, as importações subiram 55,83%, com a predominância de equipamentos, de químicos e de derivados de petróleo. No lado dos importados, de acordo com o MDIC, dois dos produtos entre os cinco líderes de janeiro sequer estavam anteriormente ranqueados entre os cem principais artigos na pauta de importação. Os “outros aparelhos para filtrar ou depurar líquidos”, segundo na lista do mês de janeiro, chegaram a US\$ 16,4 milhões no início de 2010. E os propanos liquefeitos alcançaram US\$ 10,8 milhões. Informou o Jornal do Commercio (PE).

Hardinge rejeita oferta hostil feita pela Indústrias Romi

O conselho de diretores da norte-americana Hardinge, empresa de máquinas-ferramenta, rejeitou a oferta hostil feita pela brasileira Indústrias Romi, que pretendia adquirir as ações em circulação da companhia por US\$ 8 cada uma. Em comunicado, a Hardinge afirmou que o conselho considerou a proposta “grosseiramente inadequada, oportunista e fora dos interesses da Hardinge e seus acionistas”. A Romi, fabricante nacional de máquinas e equipamentos, fez a oferta em 4 de fevereiro. De acordo com a empresa brasileira, a oferta representava um prêmio de 46% em relação ao fechamento da ação da Hardinge em 3 de fevereiro - o último dia de negociação antes da divulgação pública da oferta. O valor total da Hardinge, segundo a oferta, era de US\$ 92 milhões. Em comunicado separado, a Hardinge informou que teve receita líquida de US\$ 214,1 milhões no ano passado, uma queda de 38% em comparação com o ano anterior. O prejuízo da companhia em 2009 foi de US\$ 33,3 milhões, menor que o de US\$ 34,3 milhões de 2008. Informou a Dow Jones.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Excesso de projetos de lei retarda definição sobre sacolas plásticas

Oito meses atrás, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou uma campanha pela redução do uso de sacolas plásticas em todo o país, a fim de incentivar novos comportamentos por parte dos consumidores, além de influenciar Estados, municípios e empresas. Para Fernanda Daltro, coordenadora técnica da Campanha "Saco é um saco", do MMA, por mais que seja difícil mensurar a redução de sacolas no país, a iniciativa federal teve o mérito de mexer com grandes redes varejistas, indústrias e imprensa. Mas o próprio governo admite que tentar banir o uso das sacolas plásticas é inviável num país que ainda não sabe lidar com seu próprio lixo. Segundo o MMA, menos de 10% dos municípios brasileiros dispõem de coleta seletiva (o que reduz a necessidade do consumo de sacolas plásticas) e apenas 3% têm sistemas de compostagem de resíduos orgânicos em operação. "No momento em que Estados e municípios dizem que vão banir as sacolas plásticas, precisam dar ao cidadão um sistema de coleta que o faça não depender tanto delas para destinar o lixo em casa, senão as pessoas vão continuar precisando das sacolas dos supermercados", diz Fernanda Daltro. É exatamente isso que têm comprovado pesquisas de opinião encomendadas ao Ibope pelo setor de plásticos, em 2007 e 2009. "75% das pessoas consideram a sacolinha a melhor maneira de transportar seus produtos e 100% dos entrevistados responderam que usam sacolas plásticas dos mercados para o lixo em casa", disse Paulo da Colina, diretor do Instituto Nacional do Plástico (INP). Para o setor industrial, não é o plástico o vilão dessa história. Por isso, em 2007, foi lançada uma campanha para que as sacolas plásticas continuem sendo usadas, mas sejam mais resistentes e passíveis de reutilização. A iniciativa é fruto da parceria do INP com a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) e a Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos. Em dois anos o programa reduziu em cerca de 16,6% a quantidade de sacolas plásticas nos supermercados. Informou o Valor Econômico.

Braskem começa produção de polipropileno verde em 5 anos

A Braskem aposta no desenvolvimento de tecnologias verdes. "Investimos em torno de R\$ 60 milhões em desenvolvimento tecnológico ao ano, boa parte desse valor tem resultado positivo para as questões ambientais", diz Jorge Soto, diretor de sustentabilidade. "Nosso foco tem sido desenvolver produtos ou processos, que contribuam na solução das questões ambientais da nossa sociedade moderna." Entre os produtos estão dois tipos de plásticos, polietileno e polipropileno, feitos a partir de matéria-prima renovável, no caso, o etanol de cana-de-açúcar. "Em 2007, lançamos o primeiro polietileno certificado mundialmente, a partir de matéria-prima 100% renovável", diz Soto. "Vamos começar a produzi-lo comercialmente em 2010. Para isso, investimos R\$ 500 milhões numa planta que está em construção no RS." Já a produção do polipropileno, deverá começar em 5 anos. A empresa ainda investiu R\$ 100 milhões em Camaçari, para converter a produção de MTBE em ETBE, a exemplo do que ocorreu com a Copesul. São dois aditivos para combustíveis, com a diferença de que o primeiro é feito a partir do metanol e é considerado cancerígeno, e o segundo a partir do etanol. "Com a mudança, temos capacidade para produzir anualmente 300 mil toneladas de ETBE, que além de utilizar um recurso natural renovável reduz em 76% o nível de emissão de CO2 em relação ao MTBE, considerando desde o cultivo da cana até a produção do aditivo." Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

Infraestrutura terá R\$ 274 bilhões até 2013

Os grandes projetos de infraestrutura nas áreas de energia elétrica e de telecomunicações continuarão a liderar a expansão da infraestrutura do País, que deve receber R\$ 274 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos – a maioria dos recursos será aplicada durante a administração do próximo governo. Informou O Estado de S. Paulo.

Mercado eleva previsões para inflação e PIB de 2010

O mercado financeiro elevou pela quinta semana consecutiva a média de suas projeções para o IPCA em 2010, que passou de 4,80% para 4,86%, de acordo com a pesquisa Focus divulgada hoje (22) pelo Banco Central. Com a nova projeção, o número esperado pelos analistas afasta-se ainda mais do centro da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário nacional (CMN) para este ano, que é de 4,50%. Há quatro semanas, essa previsão já estava acima do centro da meta, em 4,60%. Para 2011, a estimativa não foi alterada e prevaleceu a expectativa de que o IPCA deve ter alta de 4,50%. Esse cenário é repetido há 86 semanas. A projeção suavizada para o IPCA nos próximos 12 meses também não sofreu alteração e segue em 4,49%, patamar inferior ao registrado um mês atrás, quando estava em 4,51%. Entre os analistas que mais acertam as projeções na pesquisa do BC, o chamado Top 5, a mediana das expectativas para o IPCA em 2010 no cenário de médio prazo permaneceu em 4,87%. Quatro pesquisas antes, o número estava em 4,72%. Para 2011, esse grupo de economistas manteve a previsão de alta de 4,50% para o IPCA pela décima semana consecutiva. Informou o Estado de S. Paulo.

América Latina

Argentina vai destravar entrada de máquinas

A medida argentina que já dura quase nove anos e tira a competitividade dos bens de capital brasileiros no mercado vizinho deverá finalmente perder a validade em agosto. A medida em questão foi adotada em março de 2001, na gestão do ex-ministro Domingo Cavallo, às vésperas do auge da crise econômica na Argentina. Por decreto, o governo reduziu para zero a alíquota de importação de máquinas e equipamentos produzidos fora do Mercosul, em exceção à Tarifa Externa Comum, que é normalmente de 14%. Para não prejudicar os fabricantes locais, o governo também instituiu um benefício tributário para a indústria argentina: a devolução de 14% da receita das vendas na forma de um bônus usado no abatimento de impostos. Com tudo isso, os bens de capital argentinos mantiveram uma espécie de proteção contra os concorrentes estrangeiros, mas o Brasil perdeu a vantagem tarifária garantida, teoricamente, pelo Mercosul. O governo brasileiro saiu de uma série de reuniões em Buenos Aires com a expectativa de que uma boa notícia ao setor de bens de capital deverá ser dada em agosto. Se o fim do regime diferenciado da Argentina for confirmado, a medida "seria importante para valorizar a produção regional no Mercosul e permitir maior integração produtiva", segundo afirmou o secretário de Comércio Exterior, Welber Barral. Os sinais da Argentina de que a medida está no fim ajudam a distender o ambiente comercial após a aplicação mútua de licenças não automáticas de importação, no ano passado. Na quinta (18) e sexta-feira (19), representantes dos dois lados definiram uma agenda comum para intensificar políticas de integração produtiva na região. Os dois governos vão tratar dois grupos de setores de formas separadas: os estratégicos (petróleo e gás, autopeças, aeronáutico e de máquinas agrícolas) e os sensíveis (madeira e móveis, linha branca, vinhos e lácteos). Avisado previamente, o governo brasileiro não reclamou publicamente da abertura de uma investigação antidumping da Argentina - a pedido de três empresas - contra fios de polipropileno do Brasil. Os argentinos já haviam comunicado informalmente sobre a investigação durante a visita a Buenos Aires, no início do mês, dos ministros Celso Amorim (Relações Exteriores), Guido Mantega (Fazenda) e Miguel Jorge (Desenvolvimento). Em 2009, o Brasil teve superávit comercial de US\$ 738 milhões com a Argentina - o sexto resultado positivo anual consecutivo. Em janeiro, o comércio bilateral começou a reagir. Tanto as exportações quanto as importações aumentaram em torno de 50%. A expectativa do governo brasileiro é que, com o crescimento do comércio, haja um clima maior de entendimento para remover as licenças não automáticas de importação. Informou o Valor Econômico.

Petrolífera compra rival por US\$ 11 bi

A Schlumberger, líder mundial em serviços para refinarias de petróleo, anunciou que adquiriu a concorrente Smith International num acordo de ações avaliado em US\$ 11,34 bilhões. Com atuação em mais de 80 países, inclusive no Brasil, a Schlumberger, sediada nas Antilhas Holandesas, mas com seu principal escritório nos EUA, tem cerca de 77 mil funcionários e registrou lucro líquido de US\$ 3,2 bilhões em 2009. Informou a Folha de S. Paulo.

China lança medidas e alerta bancos para risco de empréstimos

A Comissão Regulatória Bancária da China (CBRC, na sigla em inglês) alertou os bancos no sábado (20) para gerenciarem "com prudência" suas operações de financiamento, dizendo que o desvio de empréstimos pode prejudicar a estabilidade do setor. Em seu último esforço para impedir que empréstimos bancários emitidos desde o final de 2008 sejam desviados ou apresentem riscos ao sistema financeiro, a CBRC anunciou regras com vigência imediata. As normas surgem diante da restrição dos empréstimos bancários por formuladores de políticas monetárias, conforme riscos de bolhas especulativas nos mercado acionário e imobiliário local aumentam. "Quando os fundos emprestados não são realmente utilizados de acordo com o que foi acordado, não apenas afetarão diretamente os direitos legais do tomador, mas também podem desencadear riscos sistêmicos e afetar a estabilidade e segurança do nosso sistema bancário", afirmou a comissão em comunicados divulgados no site. Dada a situação de rápida expansão do crédito, garantir a segurança dos fundos emprestados e efetivamente impedir riscos nas operações diárias já se tornou uma tarefa chave para os bancos e o órgão regulador do setor. As regras divulgadas neste sábado não buscam dificultar o processo, e sim evitar que bancos estendam os empréstimos pessoais para fins não especificados, segundo o órgão. Informou o Estado de S. Paulo.

Petróleo sobe diante de preocupação com greve na francesa Total

Os contratos futuros de petróleo atingiram na sexta-feira (19) a maior cotação em cinco semanas. Uma greve em refinarias da França gerou preocupação sobre a possibilidade de falta de gasolina no mercado. Em Nova York, o WTI com vencimento em março subiu US\$ 0,75, ou 1%, para US\$ 79,81 o barril. O contrato para abril avançou US\$ 0,64, para US\$ 80,06. Apesar da semana curta nos EUA, devido ao feriado na segunda-feira, o WTI acumulou alta expressiva de 7,7% no período. Já em Londres, o Brent de março fechou a US\$ 78,19 o barril, com alta de US\$ 0,41, ou 0,5%, enquanto o contrato de abril ganhou US\$ 0,46, para US\$ 78,63. Analistas ponderam que uma eventual queda nos estoques na França pode limitar as importações de combustíveis pelos EUA, o que pressionaria os preços dos produtos. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda econômica

A expectativa da semana se concentrará na divulgação de indicadores que poderão ter influência nas decisões do Banco Central sobre os juros. Na terça-feira (23), será divulgado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Serão divulgados ainda nesta semana os indicadores de vendas no comércio varejista, também auferidos pelo IBGE. Nos Estados Unidos, a expectativa é para a fala de Ben Bernanke, o presidente do Fed (o banco central do país). Mas o destaque da semana nos Estados Unidos será a primeira revisão do dado preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) do 4º trimestre. A inflação é destaque também na zona do euro, com a divulgação do dado final do índice em janeiro, e no Japão.

Curso de pintura de plásticos

Acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 9h às 17h, o curso sobre "Tecnologia de Pintura em Plásticos". O curso, que oferecerá certificado e apostilas técnicas com todo o conteúdo abordado, tem em sua programação aulas sobre tintas específicas e diluentes para plásticos, princípios de colorimetria, principais defeitos de pintura em plásticos, entre outros assuntos. Para informações e inscrições: (11) 4356-1883 / 4351-1266, e no email treinamentos@planetaplastico.com.br

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br